

Plano alternativo

Autor: Vagner Filho



SUMÁRIO

Capítulo:

I.	Paralisia do Sono -----	→ 3
II.	Aparições -----	→ 6
III.	Decisão tomada -----	→ 9
IV.	Os guardiões -----	→ 12
V.	Do outro lado -----	→ 13
VI.	A volta -----	→ 16

Paralisia do sono

“A paralisia do sono é uma condição em que o cérebro desperta enquanto os músculos continuam dormentes. Isso faz com que a pessoa tenha consciência de sua situação e do que se passa ao seu redor, embora não consiga se mexer.” (Eureka.me)

Esse distúrbio costuma acontecer enquanto a pessoa está adormecendo ou acordando, durante a fase mais leve do sono. Nessa fase, os sonhos são bastante vívidos e o nível de atividade cerebral é parecido com o de quando estamos plenamente despertos.

Esse artigo acima expressa exatamente a minha bizarra experiência com esse distúrbio. Em uma noite fria e chuvosa de 1998, muitos relâmpagos assustadores já me deixavam com medo, aquela, que para uma pessoa com insônia como eu, parecia uma noite infinita.

Entre diversos pequenos cochilos eu levantava para ir ao banheiro ou tomar água, aquela que para mim havia sido uma das piores noites de “sono” em toda essa indústria vital. E um tempo depois dessas complicações para dormir, finalmente havia caído no sono, bem, era o que eu pensava.

Tive um pesadelo, e, quando eu abri os olhos, havia um enorme homem diante de mim, fiquei desesperado, mas resolvi não me mover (nem se eu quisesse conseguiria, pois como já dito anteriormente, você fica consciente,



Imagem retirada do site <https://www.psicologasonia.com.br/>

mas sem conseguir se mover ou falar) para não causar nenhuma reação agressiva no “homem”.

Então ele começou, com uma voz assustadora, a gritar algo muito alto e com uma voz bastante distorcida, mas eu não estava entendendo uma palavra sequer, isso por conta da distorção e do idioma falado por ele, um idioma o qual eu nunca tinha ouvido algum outro ao menos parecido.

Esse ser repetiu a frase algumas vezes. Enquanto se aproximava de mim, sua voz, a cada repetição, foi ficando cada vez mais alta e distorcida, eu já estava em estado de choque e chorando, tentei então gritar socorro para minha mãe, pois ela é médium e entende sobre coisas sobrenaturais, mas minha voz não saía, então cada vez mais fiquei desesperado, quando de repente acordei, olhei ao meu redor e não havia nada, pelo menos nada que eu pudesse ver.

Algum tempo depois de acordar, fui até o quarto da minha mãe e, chorando, comecei a conversar com ela:

- Mãe estou desesperado, passei por algo assustador e que nunca havia visto na minha vida. Estou com muito medo, por favor me ajude.

- Claro que eu vou te ajudar, meu amor, mas primeiro me conte o que aconteceu.

- Eu estava dormindo quando de repente parecia que eu havia acordado, comecei a ver algo como um vulto ou uma sombra de alguém, só que tinha os olhos vermelhos, e aquilo parecia estar tentando se comunicar comigo de alguma forma, mas eu não estava entendendo nada! Comecei a falar desesperado, pois além disso não conseguia me mexer nem falar nada.

- Filho, você sabe que eu conheço muito sobre assuntos espirituais, mas de acordo com os meus conhecimentos isso pode ser alguma paralisia do sono ou algo assim, acho que não é nada demais, mas vamos ficar de olho, tente dormir de novo, se acalma, reza, pense em outras coisas.

- Vou tentar mãe, mas não sei se vou conseguir.

- Faremos o seguinte então, vamos rezar, mentalize coisas boas e qualquer coisa é só me chamar.

- Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

- Tentarei dormir de novo, mesmo eu estando com um pouco de medo.

Voltei a dormir, ainda com um pouco de receio, mas aceitei aquilo como algo normal, e assim se encerrou uma das piores experiências da minha vida, mas mal sabia eu que o pior ainda estaria por vir...

Aparições

Dois meses depois daquela paralisia nada mais ocorreu, parecia ter sido um caso isolado, até então.

Estava eu em mais um dia normal, voltando da escola, foi quando, na rua de casa, escutei algum barulho, como o de algumas pessoas ou animais correndo, achei aquilo um pouco estranho, e perguntei para as pessoas que estavam no carro comigo se elas também estavam escutando algo. Responderam que não, achei ainda mais estranho já que aquele som estava muito nítido e sua intensidade só aumentava.

Ao descer um pouco mais a rua vi algo que me deixou totalmente assustado, havia criaturas que eu jamais havia visto antes, como cavalos com cabeça desfigurada, acompanhados de humanoides com cabeça grande e olhos escuros e bruxas assustadoras, um pouco mais para o fundo vi uma criatura dos olhos vermelhos que se parecia muito com a da minha paralisia do sono. Aquilo parecia um pesadelo, coisa de filme de terror ou algo pior, fiquei desesperado, não sabia o que fazer. Perguntei às pessoas que estavam comigo se elas também viam aquilo e a resposta foi a mesma, ninguém via nada. Aquilo era uma aparição, algo que apenas eu conseguia ver.

Comecei a cogitar a possibilidade de aquilo ter alguma ligação com o fato que ocorreu um mês antes, minha paralisia do sono, pois já era a segunda vez que aquele ser entrava em contato comigo, como se quisesse se comunicar comigo ou fazer algo para mim, seja isso algo bom ou ruim.

A medida que aqueles seres foram se aproximando, foi ficando clara uma voz parecida com da aparição da paralisia do sono, mas desta vez eu consegui escutar algo mais nitidamente, algo que parecia ser “Continue por esse caminho”.

Entrei em pânico, pois além dessa fala, ele ainda estava cada vez mais próximo de mim, assim como no ocorrido a um mês atrás, porém dessa vez eu consegui me mover, comecei a interagir com ele e fazer perguntas, mas ele parecia não entender o que eu estava falando, o medo aos poucos foi se encerrando, pois aquele ser parecia não querer fazer mal para mim, foi quando

de repente abri meus olhos e aquelas pessoas que estavam ali comigo no carro estavam tentando me acordar.

Fiquei por um tempo sem entender e eles começaram a me explicar que eu estava tendo uma convulsão, e que nada daquilo que eu estava vendo era real, ou ao menos parecia não ser. Questionei, já que aquilo tinha sido muito real e aparentava ter algum significado ou mensagem para mim.

Fiquei por um tempo pensando sobre aquele assunto, mas logo deixei para lá.

Acordei na manhã do dia seguinte, e tudo parecia estar muito quieto, apenas o que eu ouvia era o canto dos passarinhos, as latidas de cachorros, mas nenhum som humano. Comecei a andar pela minha casa procurando meus familiares e não havia ninguém, aquilo explicava tudo estar mais quieto que o normal. Eu, sem entender nada, peguei meu celular para tentar entrar em contato com alguém, mas estava sem sinal. Liguei a TV para ver se tinha alguma notícia, mas aparentemente também estava sem sinal, pois estava uma tela cinza e chiando.

Fui para a rua procurar algum indício de vida humana, mas as ruas estavam todas desertas e vazias, eu parecia estar vivendo em um universo paralelo. Foi quando de longe avistei algum vulto e comecei a segui-lo, mas toda vez que eu estava chegando perto ele sumia, sem nenhuma explicação, parecia que tinha evaporado ou virado pó.

Passei muito tempo nas ruas procurando algo, já estava quase sem esperança, foi quando, novamente, abri os olhos e lá estavam meus familiares tentando me acordar. E de novo disseram que eu estava passando por uma convulsão.

Depois desse fato minha família já parecia estar decidida, queriam me levar em algum médico. Ao chegar lá, falei um pouco sobre os sintomas que estava sentindo e realizei alguns exames, mas nem mesmo o médico sabia o que aquilo poderia ser, ele nos disse que aquilo estava além de sua área de conhecimento, parecia ser algo espiritual ou paranormal.

Aquilo começou a me intrigar cada vez mais, e dessa vez resolvi não deixar passar batido, comecei a estudar sobre assuntos sobrenaturais, a religião espírita, entre outras. Dediquei muitas horas dos meus dias para me aprofundar cada vez mais no assunto, consegui contato de alguns médiuns especializados, e, junto com eles comecei a decifrar aqueles fatos. Depois de muito tempo de estudo, chegamos à seguinte conclusão, eles teriam de me fazer entrar em contato com aquele ser que aparecia quase todas as vezes em meus “pesadelos”. Só faltava descobrir como iríamos fazer isso, e novamente dediquei meu tempo a descobrir uma forma de entrar em contato com aquele ser.

Decisão tomada

Em meio a tantas horas de pesquisa descobri alguns rituais que poderiam me levar àquele ser, mas obviamente não poderia realizá-lo sozinho, precisaria de acompanhamento de especialistas. Mas aquilo não seria um problema, já que minha mãe tinha o contato de alguns médiuns, pois ela seguia a religião do espiritismo.

Após arranjarmos esses especialistas, já tínhamos tudo pronto para começar o ritual, mas para isso precisaríamos seguir algumas regras, e se as quebrássemos poderíamos ser penalizados com a perda de nossas vidas, as regras eram as seguintes:

- Após eles me colocarem no mundo espiritual, nenhum outro ser, além de mim mesmo, poderia me tirar de lá, caso contrário eu poderia sofrer danos irreparáveis, cujas dores são imensuráveis.
- Se eu morresse no mundo espiritual, eu também estaria morrendo no mundo normal, ou seja, tudo que eu fizesse lá teria consequências aqui, sejam elas boas ou ruins.
- Eu não poderia machucar outro ser no mundo espiritual, ao menos que fosse para autodefesa.
- E por último e mais importante, o ritual só se encerra quando eu resolver todos os meus problemas com os seres daquela dimensão.

Se eu seguisse todas as regras com rigidez, nada de ruim poderia acontecer comigo. Mas mesmo sabendo disso o medo ainda prevalecia dentro de mim, todavia já estava na hora de resolvermos aquele problema de uma vez por todas, e isso foi o que motivou e me encorajou a entrar no mundo espiritual.

Para fazermos o portal para outra dimensão precisaríamos desenhar um pentagrama invertido, símbolo com um significado forte no espiritismo, no chão e conjurar algumas palavras do latim.

Começamos com os preparativos, e durante um longo período de tempo os médiuns ficaram me dando conselhos sobre o que fazer e o que não fazer em situações de emergência, e o diálogo foi o seguinte:

- Você já sabe o que fazer caso surja uma ameaça? Perguntou um deles.

- Jogo sal grosso e rezo para dar certo?! Respondi em tom de brincadeira.

- Hahaha! Claro que não.

- Ah, então não sei.

- Venha cá, tenho um presente para você.

- Jura? Não sei nem como agradecer, muito obrigado. Respondi muito alegre.

- Está vendo esse crucifixo? Pegue-o para você, pode parecer besteira, mas vai te ajudar imensamente quando algo ruim aparecer.

- Acho que agora estou pronto para ir. Respondi entusiasmado, mas com um pouco de medo.

- Hahaha! Acalme-se, como pretende usar esse crucifixo?

- Apontando-o para os espíritos?! Respondi convicto de que estava certo.

- Você realmente acha que vai ser tão fácil assim? Perguntou ele zombando de mim.

- Não. Respondi decepcionado.

- Venha cá, vou te ensinar. Disse ele com um sorriso de canto de boca.

- Muito obrigado.

- Você tinha acertado, porém em partes. Sim, você realmente vai precisar apontar o crucifixo, mas somente isso não irá fazer nem cócegas nos espíritos ruins.

- Entendi, e então o que eu preciso fazer depois de apontar esse crucifixo?

- Você vai precisar conjurar algumas palavras do latim, pois estas têm muito poder no mundo espiritual, principalmente contra espíritos ruins.

- Isso não vai ser problema, pois passei muito tempo estudando o latim e outras coisas.

- Eu sei disso, mas para essa defesa funcionar você vai precisar ter fé, muita fé na verdade.

- Isso eu tenho de sobra, mas e então, quais vão ser as palavras a serem conjuradas?

- *Credo in Deum, Patrem omnipoténtem, Creatórem caeli et terrae. Et in Jesum Christum, Filium eius únicum, Dóminum nostrum : qui concéptus est de Spíritu Sancto, natus ex María Virgine, passus sub Pontio Piláto, crucifíxus, mórtuus, et sepúltus : descéndit ad ínferos; tértia die resurréxit a mórtuis; ascéndit ad caelos; sedet ad déxteram Dei Patris omnipoténtis: inde ventúrus est judicare vivos et mórtuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclésiám Cathólicam, Sanctórum communionem, remissionem peccatórum carnis resurrectionem, vitam aetérnam. Amen.*

- Entendi, vou treinar enquanto acabamos de fazer o portal.

- Treine mesmo, não é fácil decorar isso tudo.

- Realmente, mas com certeza vou conseguir, basta treinar.

- Mas lembre-se, oração sem fé de nada serve, você tem que ser muito confiante e acreditar fortemente naquilo que diz.

- Pode deixar comigo.

Terminamos o portal e tudo já estava preparado para que eu pudesse ser enviado à outra dimensão. Também já havia treinado e aprendido aquela oração, que seria de grande importância para mim.

Todos demos as mãos, formando assim um círculo que envolvia o pentagrama desenhado no chão, e todos juntos começamos a conjurar as palavras necessárias para acessar o portal.

O ritual foi um sucesso e conseguimos fazer o portal, a última coisa que eu vi antes de entrar nele foi minha mãe chorando, penso eu que seja de preocupação.



Os guardiões

No meio da “viagem” para o plano espiritual senti um frio na barriga, e, ao chegar, lá me deparei com escorpiões, gigantescos e de aparência bizarra, que eram como guardiões aquele plano e antes de permitirem a minha entrada lá tivemos um diálogo, em um idioma muito utilizado no mundo espiritual que era o latim. Como já dito anteriormente, eu passei muito tempo estudando sobre o mundo espiritual e por isso sabia muitas coisas. O diálogo foi o seguinte:

- *Suus a semita per quam non revertar.* (É um caminho sem volta). Disse o guardião.

- *Scio quae de hoc mundo, non esse problema ut ex ea.* (Conheço tudo desse mundo, não será um problema sair dele). Retruquei, com medo.

- *Hac acie occidere vos mos terminus sursum.* (Essa arrogância vai acabar te matando). Disse ele em tom mais sério.

Fiquei muito assustado, mas decidi manter a confiança:

- *ita etiam non occidas, et no est, et hic est hodie* (pode até me matar, mas não vai ser aqui e nem agora).

- *Hoc videbimus* (isso é o que veremos). Disse ele em tom de deboche.



Imagem retirada do site <https://www.spiritfiction.com/>

Do outro lado

Após atravessar o portal comecei a sentir calafrios e escutar sussurros, algo muito diferente de tudo o que eu já havia visto, o mundo era muito parecido com o nosso, mas muito mais escuro, tudo tinha aparência de antigo e desgastado, isso com certeza me deixou muito assustado.

Nas ruas havia animais como ratos, baratas e mariposas, porém não eram como os animais que conhecemos no nosso mundo, eles eram gigantes e com rosto totalmente bizarro e olhos vermelhos. O som de fundo era o barulho de animais gritando, como se estivessem sofrendo ou com muita dor, tudo isso me deixou espantado, mas eu não tinha tempo a perder, comecei a vagar pelas ruas da cidade procurando espíritos humanos.

Passei dias e dias andando, foi quando, em uma estrada totalmente deserta, apareceu um motoqueiro, com jaqueta de couro e capacete, tentei então me comunicar com ele, para saber me localizar.

Ele parou a moto diante de mim, quando tirou o capacete vi que ele tinha uma aparência humanoide, mas com olhos fundos e escuros, dentes gigantes e cheios de sangue e voz extremamente grave. Obviamente fiquei com muito medo dele me atacar, mas como dizia na regra eu não poderia machucá-lo, a não ser que ele me atacasse antes, só me restava então tentar conversar e me preparar para que o pior acontecesse:

- *Hinc non videre, quid agis?* (Você não parece daqui, o que faz aqui?). Disse ele com uma voz estrondosa e bastante assustadora.

- *Im' solvendo problema.* (Estou resolvendo um problema). Respondi, suando frio.

- *Non est hic tuus, ut nunc.* (Este não é seu lugar, saia imediatamente)

- *Non possum, quidem solvere problema meo.* (Não posso, a não ser que resolva meus problemas). Respondi com muito medo.

- *Monuerit datum est, deinde hora ego ostendam erit usque ad mortis eius nuntio.* (O aviso foi dado, a próxima vez que eu aparecer será para anunciar sua morte). Disse ele em tom de despedida.

Em um piscar de olhos ele sumiu, misteriosamente, sem deixar nenhum rastro. Aquilo foi um tanto quanto bizarro, mas pensei comigo mesmo: “Quem esse cara pensa que é, vai ser fácil sair desse mundo”. Continuei vagando por um longo período de tempo.

Estava achando tudo muito estranho, as ruas agora estavam silenciosas, nenhum sinal de “vida”, resolvi então montar uma cabana, para que ao anoitecer eu pudesse ficar menos vulnerável.

Refleti por alguns dias, cheguei à conclusão de que o que faltava para que eu pudesse realmente entrar naquele mundo era a fé. Obtive essa fé e realmente era a peça que estava faltando, voltei a escutar os barulhos e, agora, tinham pessoas rondando pelas ruas.

Foi quando avistei aquele ser que estava procurando, ele me reconheceu, pois quando me viu começou a fugir, comecei então a persegui-lo.

Depois de muito tempo de perseguição consegui finalmente encurralá-lo em um beco, após perceber que não tinha mais saída resolveu conversar comigo:

- Por que está me seguindo? Perguntou ele assustado.

- Você é o cara que sempre aparece misteriosamente na minha vida, preciso resolver minhas pendências com você para que eu possa viver em paz.

- Não sei do que está falando. Insistiu ele.

- Não se faça de desentendido. Sei muito bem que era você.

- Continuo sem saber do que está falando.

Tirei o crucifixo do bolso, estendi como forma de ameaça e disse:

- Você é quem sabe, não vou mais perder tempo.

- Calma, calma, calma, não faça isso, eu te conto tudo. Disse ele assustado.

- Achei que contaria mesmo.

- Eu sou um espírito do bem, que te guia e te protege, e a mensagem que eu queria te passar é que você está indo bem na sua jornada vital, cumpre

com todos os seus compromissos, respeita sua família, vive em harmonia. Por isso a frase “Continue por esse caminho”.

- Era só isso mesmo?

- Sim.

Conversamos mais um pouco e só depois fui reparar que ele não estava falando em latim, logo desconfiei que ele não era daquele mundo e sim do meu mundo. Foi então que fiquei furioso e gritei:

- Quem é você afinal? Pessoas desse mundo não falam o nosso idioma.

Novamente estendi a cruz, mas dessa vez não estava querendo apenas ameaçar.

- Não faça isso, por favor, eu imploro.

- Me dê apenas um motivo para eu não fazer isso, já que além de bagunçar minha vida, você ainda teve a cara de pau de mentir para mim.

Para minha surpresa ele tirou a máscara, e não pude acreditar no que estava vendo.

- Espera. Você s-sou eu? Mas como? Por que?

- Eu vim do futuro, pois queria impedir que você cometesse o mesmo erro que eu.

- Mas que erro é esse, foi desastroso ao ponto de fazer uma pessoa viajar no tempo e mudar de dimensão apenas para impedi-lo?

- Pode acreditar que sim, mas não tenho muito mais tempo, tenho que sair imediatamente.

- Isso não vai ficar assim, você tem noção de como bagunçou minha vida? Perdi amizades, mal estou falando com meus, quero dizer, nossos pais. Minhas notas na escola estão indo de mal a pior. E isso tudo por conta de apenas um erro? Quanto egoísmo de sua, quero dizer, nossa parte. Mas isso não vai ficar assim, minha vida era muito melhor sem você, é hora de dar um fim a tudo isso.

Eu estava cego pela ira naquele momento, nada, a não ser a morte dele passou pela minha cabeça, conjurei então as palavras e não teria mais volta.

Mas como pude esquecer das tão importantes regras? Isso eu não sei, só sei que aconteceu, logo após eu fazer a oração, capaz de acabar com até o mais poderoso ser, eu fui me desintegrando. No fundo, uma das últimas imagens que eu vi era a do motoqueiro, sim aquele mesmo que falou que ia anunciar minha morte. E a que preço eu morri? Sim, o meu ego e ira haviam me matado, e não havia mais nada o que eu pudesse fazer.

Após ser desintegrado, apareci em outro lugar, me deparei, então, com um dos guardiões, ele perguntou o que havia acontecido e eu afirmei a ele que ele estava certo, o meu ego me matou.

Ele olhou nos meus olhos e disse:

- *Non soa te sabes, sos a mim chiedo per ceu od ferno, no et su dia, provete, et finel et part, invetibale mial.* (Não sei se você sabe, mas além de guardião, eu também transporto as almas para o céu ou para o inferno, mas posso te afirmar que esta não é a sua hora, aproveite, pois o fim dos tempos está próximo, o mal é inevitável).

A volta

Misteriosamente, voltei para onde tudo começou. Minha mãe não estava em casa, procurei notícias e fiquei sabendo que haviam se passado muitos anos e todos haviam achado que eu estava preso no outro plano. Perguntei sobre minha mãe e fiquei sabendo que ela estava muito mal, no hospital.

Ao chegar no hospital me encontrei com minha mãe, ela aparentava estar doente e frágil, e ao me ver novamente começou a chorar.

Conversamos muito e ela disse que dedicou sua vida a me tirar daquela dimensão. E agora que eu havia conseguido me livrar disse que já podia morrer em paz.

E foi isso que aconteceu, ela morreu aos prantos, no meu colo. Aquilo me destruiu por dentro, entrei em depressão e finalmente chegou a minha hora também, eu não havia exatamente morrido, mas decidi viver no plano espiritual, pois lá encontrei algo que a muito tempo procurava, a paz.

Fim.